



A CONDUTA DO ESPÍRITA PERANTE A PRÓPRIA DOCTRINA

Qual deve ser a nossa conduta perante a Doutrina Espírita? Perguntam-se, muitos.

Que tal apagarmos as discussões estéreis, esquivando-se à criação de embaraços que prejudiquem o desenvolvimento sadio da obra doutrinária?

Consideremos que o espírito da verdadeira fraternidade funde todas as divergências!

E se não restringíssemos a prática doutrinária exclusivamente ao lar? E se buscássemos contribuir, de igual modo, na seara espírita de expressão social, auxiliando ainda a criação e a manutenção de núcleos doutrinários nos mais variados ambientes?

Lembre-mo-nos de que todos estamos juntos nos débitos coletivos!

Que tal, também orar por aqueles que não souberem ou não puderem respeitar a santidade dos postulados espíritas, furtando-se de apreciar-lhes a conduta menos feliz, para não favorecer a incursão da sombra?

Lembre-mo-nos de que o comentário em torno do mal, ainda e sempre, é o mal a multiplicar-se!

O que dizer sobre a necessidade de nos desapegarmos da crença cega, exercitando o raciocínio nos princípios doutrinários, para não estagnarmos nas trevas do fanatismo?

Consideremos: discernimento não é simples adorno!

E se antes de criticarmos as instituições espíritas que julgamos deficientes, contribuirmos, em pessoa, para que se ergam a nível mais elevado?

Ajuizemos: quem ajuda, aprecia com mais segurança!

E se auxiliássemos as organizações espiritualistas ou as correntes filosóficas que ainda não recebem orientação genuinamente espírita, compreendendo, porém, que as nossas tarefas pessoais já estão definidas nas edificações da Doutrina que abraçamos?

Ponderemos: o fruto não amadurece antes do tempo!

A conduta do Espírita ante a própria Doutrina nos pede também para recordarmos a realidade de que o Espiritismo não tem chefes humanos e de que nenhum de nós, os seus seareiros, cada qual em seus campos de multiformes atividades, é imprescindível no cenário de suas realizações, afinal, Cristo, nosso Divino Orientador, não vive ausente!

Por fim, busquemos responder ao Mestre do Amor, o Cristo de Deus, a questão que, a dois mil anos, ressoa na acústica de nossas almas:

— “Que fazeis de especial?” (Jesus; Mt 5:47).

É tempo!...

A Diretoria Executiva

(texto adaptado do cap. 46 do livro *Conduta Espírita*)

“Reconhece-se o verdadeiro Espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações.”

Allan Kardec

(*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XVII, item 4)

Introdução ao estudo do Novo Testamento

Décima segunda parte: a segunda carta de Paulo aos Tessalonicenses

2Tessalonicenses representa a segunda carta de Paulo para a comunidade cristã que se congregavam na cidade Tessalônica (vide edição anterior).

Esta carta fora escrita poucos meses após a primeira, enquanto Paulo ainda estava em Corinto na companhia de Sila e Timóteo (1:1; At 18:5), no final do ano 51 d.C., ou no início de 52. D.C.

É provável que Paulo tenha recebido, por mensageiros, notícias acerca das dificuldades vividas pela “igreja” em Tessalônica: a pressão e a perseguição haviam aumentado; também as sementes da falsa doutrina haviam sido plantadas.

Paulo escreve novamente aos cristãos de Tessalônica para encorajá-los, alertá-los quanto aos falsos mestres e chamá-los a respeitar os mandamentos divinos, sobretudo, no tocante à necessidade de trabalhar ativamente.

Os principais personagens desta carta são o próprio Paulo (1:1—3:18), que a escreve para, conforme acima, dar orientações sobre como manter a comunidade saudável e com testemunho efetivo; Silas (1:1), que viajou com Paulo como missionário; e, Timóteo (1:1), que também viajou com Paulo como missionário.

Esta é uma carta “pastoral”. O objetivo de Paulo é o de manter a comunidade cristã de Tessalônica obediente à verdade e pronta para o testemunho efetivo. Também o tema da disciplina deve ser destacado (3:6-15).

2Tessalonicenses trata de como os membros daquela comunidade cristã está sendo “edificados”, observando o progresso deles na fé, no amor, na verdade e na paciência. Paulo também corrige o mal-entendido a respeito do “retorno do Senhor”.

As principais doutrinas abordadas por Paulo nesta carta são a disciplina da comunidade cristã, com orientações claras sobre manter uma conduta piedosa para o bem da própria comunidade (3:6-15) e a recompensa eterna, pois cada ser humano, após a “morte” estará com Deus para sempre (1:5-12).

Em 2Tessalonicenses Deus é bom (1:11); Deus é amoroso (2:16); e, Deus é justo (1:6).

Dois palavras-chave nesta carta: “destruição” (1:9), do

grego, *olethros*, que não significa aniquilação ou extinção em que cessa a existência, mas sim a perda de tudo o que é bom e valioso, e [O] “perverso” (2:8), do grego, *ho anomos*, que significa, literalmente, “fora da lei”, apontando para um homem consumido pela rebeldia (anticristo, 1Jo 4:2-3; besta, Ap 13:1).

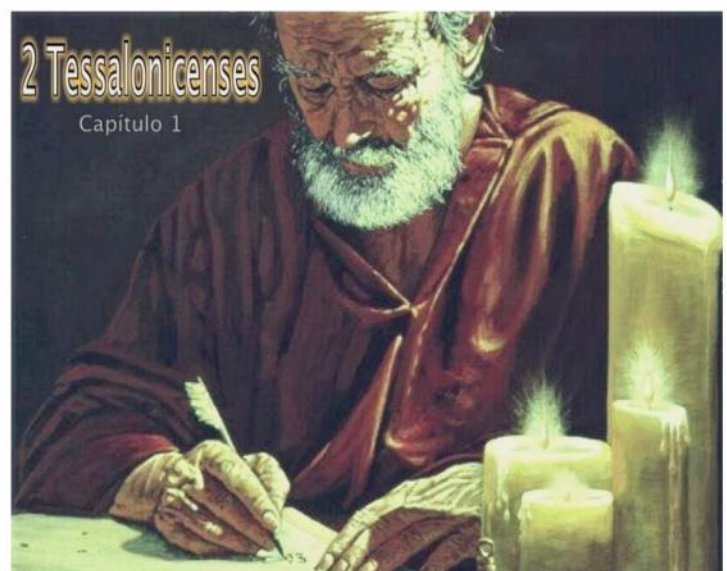
2Tessalonicenses pode ser dividida em cinco partes: a primeira, a sudação de Paulo (1:1-2); a segunda, o consolo de Paulo para as aflições – por meio do encorajamento e da exortação (1:3-12); a terceira, a correção de Paulo quanto aos “erros proféticos”; a quarta, a preocupação de Paulo com a “igreja” – a respeito da oração e da vida indisciplinada (3:1-15); e, a quinta, a bênção final de Paulo (3:16-18).

Interessou-se pelo Evangelho e textos do Novo Testamento? Se sim, venha estudar conosco.

O Grupo de Estudo Minucioso do Evangelho Honório Onofre de Abreu se reúne nas noites de sexta-feira, aqui na CCHJ, entre 20 e 21h30.

No próximo número do Correio Fraterno da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus, a Primeira Carta de Paulo a Timóteo.

Grupo de Estudos Honório Onofre de Abreu



Remuneração espiritual

“O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos”.

(Paulo. 2Tim 2:6.)

Além do salário amoedado, o trabalho se faz invariavelmente, seguido de remuneração espiritual respectiva, da qual salientamos alguns dos itens mais significativos: acende a luz da experiência; ensina-nos a conhecer as dificuldades e problemas do próximo, induzindo-nos, por isso mesmo, a respeitá-lo; promove a autoeducação; desenvolve a criatividade e a noção de valor do tempo; imuniza contra os perigos da aventura e do tédio; estabelece apreço em nossa área de ação; dilata o entendimento; amplia-nos o campo das relações afetivas; atrai simpatia e colaboração; extingue, pouco a pouco, as tendências inferiores que ainda estejamos trazendo de existências passadas.

Quando o trabalho, no entanto, se transforma em prazer de servir, surge o ponto mais importante da remuneração espiritual: toda vez que a Justiça divina nos procura no endereço exato para execução das sentenças que lavramos contra nós próprios, segundo as leis da causa e efeito, se nos encontra em serviço ao próximo, manda a divina Misericórdia que a execução seja suspensa, por tempo indeterminado.

E, quando ocorre, em momento oportuno, o nosso contato indispensável com os mecanismos da justiça terrena, eis que a influência de todos aqueles a quem, porventura, tenhamos prestado algum benefício aparece em nosso auxílio, já que semelhantes companheiros se convertem espontaneamente em advogados naturais de nossa causa, amenizando as penalidades em que estejamos incursos ou suprimindo-as, de todo, se já tivermos resgatado em amor aquilo que devíamos em provação ou sofrimento, para a retificação e tranquilidade em nós mesmos.

Reflitamos nisso e concluamos que trabalhar e servir, em qualquer parte, ser-nos-ão sempre apoio constante e promoção à Vida Melhor.

Emmanuel

(do livro *Perante Jesus*. Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Emmanuel. São Paulo: Ideal, 1990).

O Serviço de assistência e promoção social Espírita

O Serviço de assistência e promoção social espírita deve ser realizado sem imposições, de forma integrada, com orientação doutrinária e assistência espiritual, de modo que possa constituir-se em um dos meios para a libertação espiritual do homem, finalidade primordial da Doutrina Espírita.

Promover o Serviço de assistência social espírita, assegurando suas características beneficentes, preventivas e promocionais, conjugando a ajuda material e espiritual, fazendo com que este serviço se desenvolva concomitantemente com o atendimento às necessidades de evangelização.



Você sabia?

A CCHJ, em convênio com a Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura de Belo Horizonte, é mantenedora de três abrigos para crianças e jovens; os Lares Esperança Francisca de Paula de Jesus unidades I, II e III.

São 52 funcionários e 45 crianças e jovens!

Com a benção do esforço dos companheiros que velam e velaram pela administração da instituição os jovens tem o pão material, as vestes do corpo e o teto da casa.

Mas a pergunta do Mestre nos toca o coração: que fazeis de especial aos pequeninos que a vós confieis sob os propósitos de espiritualização?

Informe-se na secretaria da CCHJ. Não é necessário recurso material, apenas boa vontade e comprometimento!

ENDEREÇOS

Lar Esperança Francisca de Paula de Jesus I
Rua Prof. Milton Lage, 25, Nova Esperança
Belo Horizonte | Tel. (31) 3317-4665

Lar Esperança Francisca de Paula de Jesus II
Rua Nadir, 195, Alto Caiçaras
Belo Horizonte | Tel. (31) 3879-7780

Lar Esperança Francisca de Paula de Jesus III
Rua Prof. Milton Lage, 27, Nova Esperança
Belo Horizonte | Tel. (31) 3317-6150

Regimento Interno Reuniões e Módulos de Estudo

CASA DE CARIDADE HERDEIROS DE JESUS

GRUPO ESPÍRITA FRANCISCA DE PAULA DE JESUS

REGIMENTO INTERNO

— REUNIÕES E MÓDULOS DE ESTUDO —

CAPÍTULO I - MISSÃO

Art. 1º - Em consonância com o Estatuto Social da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus, as Reuniões e Módulos de Estudo têm como missão "Disponibilizar os meios para capacitação e aperfeiçoamento dos participantes das diversas atividades doutrinárias, visando ao adequado desempenho de suas funções voluntárias, bem como disponibilizar aos frequentadores mecanismos de estudo sistematizado da Doutrina Espírita".

CAPÍTULO II - OBJETIVO E ATRIBUIÇÕES

Art. 2º - As Reuniões e Módulos de Estudo têm por objetivos:

I - Promover a capacitação e o aperfeiçoamento dos colaboradores do Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus para o exercício das atividades doutrinárias, em perfeita consonância com os objetivos estratégicos e as diretrizes da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus, as orientações da Federação Espírita Brasileira, a literatura Kardequiana e as obras subsidiárias seguras; e,

II - Criar as condições e os meios necessários para viabilizar o estudo sistematizado da Doutrina Espírita por parte dos frequentadores do Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus.

Art. 3º - As Reuniões e Módulos de Estudo têm como atribuições:

I - Identificar a necessidade de estudos sistematizados no Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus, seja por demanda dos frequentadores e/ou dos colaboradores, seja pela necessidade de alinhamento das práticas às diretrizes do Planejamento Estratégico;

II - Desenvolver os recursos necessários à realização de estudos sistematizados; e,

III - Promover a realização de estudos sistematizados que possibilitem executar adequadamente sua missão, através de Ciclos de Estudos, Cursos, Seminários e afins.

Art. 4º - Para o cumprimento de sua Missão, Objetivos e Atribuições, as Reuniões e Módulos de Estudo deverão:

I - Atuar em perfeita consonância com o Planejamento Estratégico da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus, bem como com as diretrizes emanadas da Diretoria Executiva;

II - Manter permanente canal de comunicação com a Coor-

denação de Educação Espírita, com a Diretoria Doutrinária e demais Diretorias da Diretoria Executiva da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus a fim de identificar necessidades, interesses e oportunidades de instalação de estudos sistematizados da Doutrina Espírita;

III - Realizar frequentemente pesquisas e levantamentos relativos a estudos sistematizados da Doutrina Espírita junto aos frequentadores e/ou colaboradores da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus; e,

IV - Manter ao menos 2 (duas) turmas de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e/ou de Estudo Minucioso do Evangelho, em pelo menos 2 (dois) dias da semana, de modo a garantir a mínima estrutura para formação dos associados que participam de tarefas espíritas, nas quais há o pré-requisito, regimental, de frequência em reuniões de estudo.

CAPÍTULO III - ESTRUTURA

Art. 5º - As atividades das Reuniões e Módulos de Estudo estarão sob a responsabilidade direta da Coordenação de Educação Espírita e de 2 (dois) Coordenadores associados e voluntários da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus por esta e pela Diretoria Doutrinária indicados e aprovados pela Diretoria Executiva da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus.

Parágrafo Único - Os Coordenadores das Reuniões e Módulos de Estudo, no cumprimento de suas atribuições, estando ciente o Coordenador de Educação Espírita e/ou o Diretor Doutrinário, poderão contar com o apoio de colaboradores diretos, os quais serão nomeados pelos próprios Coordenadores para os estudos sistematizados e devidamente identificados e cadastrados junto à Secretaria da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus.

CAPÍTULO IV - PREMISSAS DE ATUAÇÃO

Art. 6º - Os colaboradores e/ou frequentadores do Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus interessados em constituir grupos de estudos ou outras atividades relacionadas a estudos e pesquisas doutrinárias, dos quais serão os Coordenadores, deverão submeter as respectivas propostas à prévia avaliação da Coordenação de Educação Espírita, a fim de obter permissão para sua instalação na Casa de Caridade Herdeiros de Jesus.

Parágrafo Primeiro - Em sua análise, o Coordenador de Educação Espírita deverá se ater aos objetivos estratégicos da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus, as diretrizes doutrinárias emanadas da Diretoria Executiva, a natureza das atividades já existentes e a demanda de frequentadores e colaboradores. Considerará, ainda, a disponibilidade de espaço físico no Grupo Espírita Francisca de

(Continua na Pág. 05)

Regimento Interno Reuniões e Módulos de Estudo

(Continuação da Pág. 04)

Paula de Jesus, ficando sob sua responsabilidade o adequado gerenciamento dos espaços físicos existentes, de modo a distribuí-los sob a égide dos objetivos maiores da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus;

Parágrafo Segundo - As propostas para a criação de novas Reuniões e Módulos de Estudo deverão sempre ser devidamente formalizadas, na forma definida pela Coordenação de Educação Espírita, através do preenchimento da "Proposta de Trabalho para Criação de Ciclos de Estudos, Cursos, Seminários e afins";

Parágrafo Terceiro - A "Proposta de Trabalho para Criação de Ciclos de Estudos, Cursos, Seminários e afins" deve ser preenchida com o maior detalhamento possível a fim de viabilizar a análise e o parecer do Coordenador de Educação Espírita, do Diretor Doutrinário e da Diretoria Executivas. Tal Proposta conterá os seguintes dados:

- a) Nome do Ciclo de Estudos, Curso, Seminário e afim;
- b) Mês e ano de sua proposição e do início de seu funcionamento;
- c) Proposta: esclarecimento sobre o assunto/tema e a natureza dos estudos;
- d) Objetivo: especificação da finalidade que se pretende alcançar;
- e) Responsabilidade: indicação de Coordenador e Subcoordenador, com telefone endereço eletrônico;
- f) Público-alvo: a quem se destina o estudo sistematizado;
- g) Local, horário e periodicidade: indicação da sala, horário de início e de término e periodicidade;
- h) Programação: detalhamento do cronograma das etapas do curso e de sua execução, com especificação do título e os tópicos a serem abordados em cada etapa;
- i) Bibliografia: indicação das fontes bibliográficas que servirão de base ao planejamento e execução dos estudos sistematizados.

Art. 7º - Os ciclos de estudos, cursos, seminários e qualquer outra forma de estudos sistematizados na Casa de Caridade Herdeiros de Jesus somente poderão funcionar após a formal aprovação da Coordenação de Educação Espírita do Grupo Espírita Francisca de Paula de Jesus, da Diretoria Doutrinária e da Diretoria Executiva da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus.

CAPÍTULO V - PRESCRIÇÕES GERAIS

Art. 8º - Além do disposto nos artigos anteriores, as Reuniões e Módulos de Estudo, por meio do Coordenador de Educação Espírita do Grupo Espírita Francisca de Paula

de Jesus, deverão realizar planejamento anual de suas atividades, assim compreendido:

- a) Plano de Ação e Calendário relativo a cada ano civil, contendo as atividades a serem desenvolvidas, os seus objetivos e o seu público-alvo, bem como a data e o local de realização;
- b) Avaliação anual das atividades realizadas e a elaboração do relatório anual de atividades a serem apresentados à Diretoria Doutrinária e à Diretoria Executiva da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus, até o final do primeiro mês de cada ano;
- c) Acompanhamento geral do desenvolvimento das atividades das Reuniões e Módulos de Estudo, buscando a integração e coordenação das diversas atividades e colaboradores, inclusive através da realização de eventos neste sentido;
- d) Cumprimento dos objetivos e normas de funcionamento das atividades sob sua responsabilidade;
- e) Comunicar à Diretoria Doutrinária e à Diretoria Executiva da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus as atividades e eventos previstos;
- f) Interagir com as demais Coordenações do Grupo Espírita e dos Lares Esperança Francisca de Paula de Jesus a fim de cumprir os objetivos gerais da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus.

Art. 9º - Semestralmente os Coordenadores das Reuniões e Módulos de Estudo deverão realizar reuniões de avaliação com os participantes, visando sempre o aperfeiçoamento das atividades. As atas das reuniões de avaliação, bem como as medidas e metas de melhoria, deverão ser encaminhadas ao Coordenador Geral das Reuniões de Estudo, à Diretoria Doutrinária e à Diretoria Executiva da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus.

Art. 10 - Deverão ser criadas e estimuladas condições capazes de aproveitar os colaboradores, os coordenadores de ciclos de estudos, cursos, seminários e afins e os frequentadores destes nas tarefas de solidariedade oferecidas pela Casa de Caridade Herdeiros de Jesus (Grupo Espírita e Lares Esperança Francisca de Paula de Jesus), conscientizando-os das atividades oferecidas aos frequentadores de todas as idades, como: evangelização infante-juvenil, Mocidade Espírita Francisca de Paula de Jesus, livraria, biblioteca, assistência e promoção social, grupos de visitas, passes, campanha do quilo, culto do Evangelho no lar, etc.

Art. 11 - Este Regimento Interno foi aprovado pelo Conselho Deliberativo da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus entrará em vigor em 1º de março de 2018.

Belo Horizonte, 20 de janeiro de 2018.

A Trilogia de Joanna de Ângelis: espiritizar, qualificar e humanizar (2ª parte)

(Continuação...)

A segunda vertente de sua proposta é QUALIFICAR.

Vivemos hoje a época da qualidade total. Qualificação é indispensável. Nós, às vezes vamos à Casa Espírita com nossos hábitos ancestrais, o que é natural. Mas o fato de entrarmos na Casa Espírita não muda nossa existência. Levamos a nossa qualificação muitas vezes empírica, singela, e vamos exercer certas funções para as quais não estamos qualificados.

Vemos, por exemplo, um literato, que não entende absolutamente de contabilidade, sendo o tesoureiro do Centro. Vamos ver o indivíduo aplicando a terapia dos passes, mas que, de maneira nenhuma se preparou para isso. Vamos ver no atendimento fraterno uma pessoa que tem muito bom coração, mas não tem o menor tato psicológico.

Temos que qualificar-nos.

O que é qualificar?

É adquirir características essenciais, típicas das finalidades que vamos exercer na vida prática.

Se eu, por exemplo, quero dedicar-me ao atendimento fraterno, devo fazer um curso. Por isso, os Centros Espíritas devem estar vinculados ao chamado movimento organizado, porque as nossas Casas Federativas dispõem de equipes para nos esclarecer, para nos informar, para ministrar cursos.

Quando vemos, por exemplo, a Federação Espírita do Paraná (FEP), oferecer-nos o jornal Mundo Espírita por um preço irrisório, que muitos ainda não pagam, chegar às nossas mãos todo o mês, com pontualidade, trazendo-nos mensagens libertadoras de consciência, comovo-me com esse trabalho.

Se ligarmos o rádio, aí está um programa de orientação espírita, o Momento Espírita, já transmitido por uma cadeia de rádios em várias cidades do País. Seria interessante se cada um dos senhores, nas suas cidades, entrassem em contato com a FEP e, ao invés de fazer programa de rádio sem nenhuma habilidade, sem qualificação, colocassem o programa que é transmitido em Curitiba, que é de excelente qualidade, narrado por pessoa qualificada, desde a voz, uma voz agradável, muito bem empostada. É uma mensagem muito bem trabalhada, apresentando várias conotações para o enriquecimento das pessoas espíritas e não espíritas.

Muitas pessoas confundem qualificação com elitismo. E as pessoas dizem: “está elitizando!”.

Minha mãe era analfabeta e eu dialogava com ela.

Qualificamo-la. Ela tornou-se uma excelente bordadeira, uma excelente cozinheira. Conheço tanta gente instruída que não sabe enfiar a linha na agulha e que não sabe pregar um botão.

Daí, meus amigos, qualificar não é elitizar, não é intelectualizar. É equipar de recursos para fazer bem aquilo que gostaria de fazer. Evitar o aventureirismo.

HUMANIZAR. Humanizar é fazer com que nós, de vez em quando, tornemos à nossa simplicidade, ao nosso bom humor, ao nosso lado humano. A vida nos impõe rotinas e, quando menos esperamos, estamos fazendo aquilo rotineiramente, sem emoção. Nós nos transformamos em máquinas.

Visitei uma instituição e uma senhora me disse assim: “Ah! Irmão Divaldo, não aguento mais. Estou cansada de fazer caridade. Eu não aguento mais, é tanto pobre. Eu disse: “minha filha, então deixe”. Ela: “O Senhor está me mandando deixar de fazer a caridade?” Eu disse: “Não, eu estou mandando você descansar, porque a caridade está lhe fazendo mal. Já imaginou a caridade fazer mal a quem a faz? Algo não está funcionando! Ou você está exibindo-se sem o sentido de caridade, me perdoe a franqueza, pois quero lhe ajudar, ou você está saturada. Faça uma pausa”.

Ela: “o que será dos pobres?” Eu: “Minha filha, eles são filhos de Deus. Antes de você chegar Deus já tomava conta. Você está só dando uma mãozinha para você, não para eles, porque, afinal, isso aqui nem é caridade, é paternalismo. Você está mantendo muita gente na miséria, que já podia estar libertada, porque você me disse que já atendeu a avó, a filha e agora está atendendo a neta.

Como é que você conseguiu manter na miséria três gerações? Que a avó e a filha fossem pobres necessitadas, é aceitável, mas a neta já teríamos que libertar da miséria de qualquer jeito. Colocando-a na escola, equipando-a, arranjando-lhe trabalho. Isso não é caridade. Está lá no Evangelho: “Transformai as vossas esmolas em salário”.

Então, repouse um pouco. É uma rotina. Você quer abarcar um número de pessoas que você não pode abraçar. Diminua. Faça com qualidade e procure fazer em profundidade. Faça o bem.

Nós não podemos salvar o mundo e perder a nossa alma. A tese é de Jesus Cristo: “Que vos adianta salvar o mundo e perder-se a si mesmo!” Nós não estamos aqui para salvar o mundo. Estamos aqui para salvar-nos e ajudar o mundo para que cada um nele se salve.

(Continua no próximo número...)

Mentalizações

É adequado centralizar nossos pensamentos durante a reunião mediúnica rogando o concurso da espiritualidade para problemas pessoais ou de parentes e amigos?

Cabe-nos como resposta à pergunta de Jesus: “quem é minha mãe e quem são meus irmãos?” (Jesus, Mt. 12:48), mostrando-nos que a compreensão da vida maior nos chama ao entendimento da família universal.

Serão os problemas daqueles que são levados à reunião menores ou menos urgentes dos que àqueles atinentes a nós e aos nossos?

Seria o mesmo que um médico, durante a cirurgia de um filho de outrem, afrouxasse a atenção em pensamentos intercessórios pelo seu filho doente, negligenciando os cuidados da hora que passa.

Seria acaso seu filho mais importante?

Isso não representa indiferença ou desinteresse pelos problemas pessoais, mas plena confiança na justiça Divina, indistinta para com toda a criação. Por essa razão dizia Jesus “Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me; Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á”. (Mateus 16:24,25).

Logo, nos instantes breves da reunião mediúnica com Jesus, se buscamos seguir o Mestre, não somos a individualidade temporária que nos acolhe, mas espírito imortal praticando o intento de integrar-se ao entendimento da família universal.

Do contrário, ao centralizarmos nossa mente em apelos particularistas nos afastamos do cerne dos trabalhos e da sintonia com a equipe espiritual.

– O mentor do recinto exerce apenas branda influência, abdicando de qualquer pressão mais forte, suscetível de provocar viciosa irmanação, em desfavor de nossos amigos – disse Áulus, convicto. – Além disso, a mente de Castro passou, de súbito, a alimentar propósitos diferentes. Incapaz de concentrar a atenção, de modo irrepreensível, na região superior do trabalho que nos compete levar a efeito, de momento não mais se revela interessado em satisfazer ao programa de Clementino, mas sim em provocar um reencontro com a progenitora desencarnada. Enxerga o orientador do conjunto, como quem é constrangido a ver alguém de passagem, todavia, sem qualquer preocupação de escutá-lo ou servi-lo, confinado como se encontra às emoções do jardim doméstico. Basta a indiferença mental para que nada ouça do que mais interessa agora ao esforço coletivo da reunião. (Nos Domínios da Mediunidade, cap. 12, Clarividência e Clariaudiência, André Luiz, Francisco Cândido Xavier).

Obviamente que a Casa Espírita é hospital aberto a todos.

Para os problemas de ordem pessoal, procuremos os coordenadores da tarefa, fora dos horários destinados à reunião, para exposição da situação, para que sob a inspiração da equipe espiritual, seja estudado o melhor direcionamento dentre as várias tarefas e recursos ofertados na Casa Espírita.

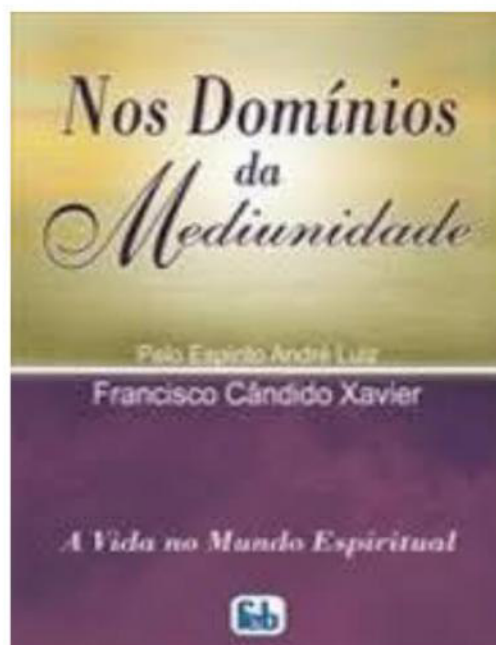
Antes de tudo porém é justo aprendermos a construir, pela fé e pela oração, a confiança na misericórdia do nosso Pai, cientes de que na justiça da criação é dando, desinteressadamente, que receberemos o amparo necessário.

Venha estudar conosco!

Para dúvidas e informações acesse:

www.educacaomediunica.com

Grupo de Estudos Mediúnicos Allan Kardec (GEMAK)



EVANGELIZAÇÃO INFANTIL: RESPONSABILIDADE DOS PAIS

O garotinho dessa história tinha apenas cinco pães e dois peixes para oferecer a Jesus.

Todos nós, mesmo nas nossas limitações, temos algo a oferecer a Jesus: nossos dons, nosso corpo, nossa inteligência, nosso vigor, nossos bens, nosso tempo, etc.

Tudo que temos, pouco ou muito, deve ser dado para Jesus.

E podemos ter certeza que tudo que fazemos para Deus não é em vão.

Ensinou-nos Paulo, o Apóstolo dos Gentios:

“Portanto, meus irmãos, continuem fortes e firmes. Estejam ocupados no trabalho do Senhor, pois vocês sabem que tudo o que fazem no serviço do Senhor sempre tem proveito” (1 Co 15:58).

**TRAGA SEU FILHO PARA EVANGELIZAÇÃO
E MOCIDADE DA CCHJ!**

AS LIÇÕES DE JESUS PARA COLORIR A MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES E DOS PEIXES



ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO DE JESUS

Grupo Honório Onofre de Abreu

Toda sexta-feira, às 20h
na sede da CCHJ

Venha estudar conosco!

QUADRO DE ATIVIDADES 2018

CASA DE CARIDADE HERDEIROS DE JESUS

SEGUNDA	19:45-21:15	ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO (fechada)
	20:15-21:30	REUNIÃO MEDIÚNICA (fechada)
TERÇA	20:00-21:30	ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA ¹
	20:00-21:00	REUNIÃO DE ESTUDO DA MEDIUNIDADE (fechada)
	17:00-19:00	PREPARAÇÃO DO PÃOZINHO FRATERNAL (interna)
QUARTA	19:00-21:00	DISTRIBUIÇÃO DO PÃOZINHO FRATERNAL (externa)
	19:45-21:15	REUNIÃO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA (fechada)
	20:00-21:30	PALESTRA PÚBLICA E PASSE
QUINTA	19:30-20:30	EVANGELIZAÇÃO INFANTIL
	19:30-20:30	PALESTRA PÚBLICA E PASSE
	20:30-21:30	REUNIÕES MEDIÚNICAS (fechadas)
SEXTA	20:00-21:30	ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO (aberta)
	10:00-12:00	CAMPANHA DO QUILO
SÁBADO	14:30-15:30	EVANGELIZAÇÃO INFANTIL
	14:30-15:30	PALESTRA PÚBLICA (famílias assistidas)
	14:30-15:30	DISTRIBUIÇÃO CESTAS BÁSICAS (famílias assistidas) ²
	16:00-17:30	PALESTRA PÚBLICA
	15:30-16:45	MOCIDADE ESPÍRITA (atividades e estudos)
	16:30-18:30	REUNIÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA (quinzenal)
DOMINGO	18:30-19:45	ESTUDO DA MEDIUNIDADE (quinzenal) ³
	20:00-21:00	REUNIÕES MEDIÚNICAS (quinzenal/fechadas) ³
	18:00-19:00	PREPARAÇÃO DA SOPA FRATERNAL (interna)
	19:00-20:00	DISTRIBUIÇÃO DA SOPA FRATERNAL (externa)

¹ em implantação; ² primeiro sábado do mês; ³ consultar programação na secretaria

EXPEDIENTE

CORREIO FRATERNAL DA CASA DE CARIDADE HERDEIROS DE JESUS

Edição eletrônica

Diretoria Executiva

José Márcio de Almeida, Renato Reis dos Santos, Breno Henrique Leite Cota, Thamer Maurício Ferreira Leite, Rosilene Moura Diniz Ferreira Leite e Débora Veridiana Brier Leite.

Rua Sete Lagoas, 274 | Bairro Bonfim | Belo Horizonte | MG
CEP 31210-470 | Telefone: (31) 3444-7222 (16h - 22h)

www.cchj.org.br